

# Toxicidades em Radioterapia

Assim como em outros tratamentos, a Radioterapia também pode gerar efeitos adversos e possíveis sequelas indesejáveis que dependem de uma série de fatores como a localização do tratamento; a dose de radiação utilizada; a extensão dos campos abordados; a presença de comorbidades e seus cuidados; o status nutricional do paciente, a tecnologia empregada, a associação com quimioterapia, além da idade e do perfil próprio do paciente.

Através da combinação de campos de radiação, busca-se direcionar os seus feixes de forma convergente a concentrar a maior dose no alvo. Dessa forma, uma proporção menor da radiação atinge os tecidos saudáveis que se interpõem a esse alvo. Embora menor, tal dose pode levar a efeitos adversos correspondentes. Cada vez mais a tecnologia tem progredido para minimizar essas toxicidades em tecidos saudáveis à medida em que assegura maiores doses terapêuticas contra o tumor em busca de melhor qualidade de vida ao paciente.

A toxicidade causada pela radiação pode ser aguda, subaguda ou tardia. A aguda é aquela que ocorre na maioria dos casos, durante o tratamento, a subaguda manifesta-se logo após o tratamento e pode durar alguns meses; de forma geral, a toxicidade tardia é aquela que ocorre após muitos meses a anos do fim do tratamento e está mais associada a processos cicatriciais, envolvendo alterações chamadas actínicas, por vezes, culminando em lesões fibróticas, que de acordo com sua evolução e localização, pode levar ou não a diferentes manifestações clínicas. Na maior parte das vezes tratadas com medicações específicas ou até mesmo, em alguns casos mais severos, com câmara hiperbárica.